

POLÍTICAS DA DIVERSIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O SURGIMENTO E AS CONFIGURAÇÕES DOS COLETIVOS DE ESTUDANTES NEGROS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO.

Autor: Guilherme dos Santos Oliveira; Orientadora: Maria Alice Rezende Gonçalves.

(Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, guilherme.oliveira0511@gmail.com).

Resumo: A pesquisa tem como objetivo descrever o contexto do surgimento dos coletivos de estudantes negros (as) e suas demandas no ensino superior brasileiro, após o governo adotar em sua agenda de políticas públicas, medidas para que o acesso às universidades, especialmente as públicas, fosse facilitado tornando assim as instituições de ensino superior mais plurais e diversas. Para tanto a pesquisa iniciou-se com o método de abordagem de investigação de um estudo de caso, onde utilizo as seguintes técnicas de pesquisa: observação, entrevistas (presenciais) e coleta de dados em sites e redes sociais com a finalidade de compreender o porquê e em quais aspectos os Diretórios Centrais dos Estudantes (DCE) das universidades não representam mais os interesses dessa categoria estudantil marcada pelo recorte racial.

Palavras-chave: Movimento Estudantil, Coletivos de Estudantes, Ensino Superior.

1. Introdução:

Essa pesquisa tem como objetivo geral compreender as configurações de três coletivos negros: Coletivo de Estudantes Negros da Universidade Federal Fluminense (UFF), o Coletivo Denegrir (UERJ) e o Coletivo Nuvem Negra da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio). Pretendemos investigar de quais formas eles se organizam a partir da implementação das políticas da diversidade em suas respectivas universidades.

As principais questões que considero relevantes nessa investigação são: (1) O que os une? (2) O que os distingue? (3) Como se deu o início das configurações dos coletivos e suas estratégias de mobilização e funcionamento dentro da implementação das políticas da diversidade?

Partindo do pressuposto de que os movimentos sociais não são completamente unos, ou seja, não atuam de forma totalmente unificada para reivindicarem suas demandas, e por isso, em

determinados momentos, essa fragmentação não é caracterizada, fazendo com que seja um fenômeno de difícil interpretação por cientistas sociais, me restrinjo a analisar nesse trabalho um tipo de movimento social específico: o surgimento de coletivos de estudantes negros.

A pesquisa tem como justificativa e relevância a necessidade de uma discussão mais aprofundada no sentido de compreender melhor a forma como as transformações na organização política estudantil se dão por meio dos coletivos de estudantes negros, que estão presentes nas diferentes Instituições de Ensino Superior do restante do país. Além de organizarem através do recorte racial, adotam também outros recortes para sua composição de integrantes, como os de gênero e também o recorte artístico.

Para dar conta da investigação tomamos os seguintes pressupostos teóricos: Movimentos Sociais (Gohn: 1997; Touraine: 199); Movimentos e Coletivos Estudantis (Mellucci: 1997; Mesquita: 2001; Sousa: 1999) e Desigualdades Raciais (Hasenbalg: 2005; Guimarães: 1999; Gonçalves: 2014 e Jaccoud: 2008).

Gohn (1997) e Touraine (1977) dialogam sobre o conceito de movimentos sociais e chegam à conclusão de que um movimento social é composto por sujeitos, que a partir de uma identidade em comum desenvolvem ações coletivas para reivindicar melhorias para seus grupos no campo político e cultural da sociedade civil.

No que tange os conceitos de Movimentos e Coletivos Estudantis, (Mellucci: 1997; Mesquita 2001 e Sousa 1999) acreditam que com a mudança da perspectiva universalista de educação para a perspectiva pluralista, novos atores sociais surgem em diversas áreas da vida social principalmente no campo das disputas políticas, organizados sob outras referências não ligadas às tradicionais esferas e aos canais 'clássicos' de representação social (partidos, governos, sindicatos, etc.), redescobrimo novos modos de intervenção social formando uma rede de diferentes grupos, dispersos, fragmentados, porém presentes ativamente imersos na dinâmica da sociedade civil.

Ainda sobre os pressupostos teóricos que utilizaremos na pesquisa temos as noções e o conceito de Desigualdades Raciais (Hasenbalg: 2005; Guimarães: 1999; Gonçalves: 2014 e Jaccoud: 2008).

Sobre esse conceito, todos os autores acima concordam que o problema das desigualdades raciais no Brasil, é um problema sintomático e que está presente desde a época da escravidão. Dessa maneira, tendo como ponta de análise a ideia de que numa perspectiva dual, ou seja, na perspectiva em que se trabalha a noção da existência de duas categorias raciais (branco e negro), a sociedade

brasileira vem sendo moldada de tal maneira que a valorização dos brancos sob os negros, dá a parcela de menor prestígio social, a população negra, um lugar subalterno em todas as camadas da vida social, influenciando de maneira direta a mobilidade da população negra brasileira, colocando-a concentrando-a nos segmentos mais baixos da estratificação social brasileira.

2. Metodologia.

Definimos a metodologia qualitativa, suas técnicas de observação participante e entrevistas. Além da adoção dessas técnicas consideraremos a participação dos referidos grupos na internet, pois foi verificado que alguns coletivos mantêm como postura a militância virtual, ou seja, utilizam as suas páginas em redes sociais como o Facebook para se organizar politicamente. Essas pautas são variadas, indo desde chamadas para debates e discussões a cerca de temas que perpassam aos seus interesses, até mesmo convites para a agregação de mais membros para os seus coletivos. Os coletivos a serem investigados pertencem a três universidades, sendo duas públicas e uma privada no Estado do Rio de Janeiro.

3. Resultados e Discussão.

Esse item por finalidade apresentar o resultado da pesquisa. A amostra da pesquisa compõe-se de três coletivos, de três universidades diferentes, sendo duas delas públicas e uma privada, que se encontram no estado do Rio de Janeiro.

Como o trabalho ainda está em andamento, o resultado parcial obtido até agora indica que esses coletivos atuam com diversos recortes distintos: o Coletivo de Estudantes Negros da Universidade Federal Fluminense (UFF), atua com o recorte racial; o Coletivo Denegrir (UERJ) atua com recorte racial, mas possui diversos casos de denúncias sobre segregação de gênero; e o Coletivo Nuvem Negra (PUC-Rio), atua com o viés racial e artístico.

4. Conclusão:

Como o trabalho encontra-se em andamento, não é possível que haja nenhuma conclusão a respeito da pesquisa.

5. Referências

GOHN, Maria da Glória. *Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos*, 1. Ed, São Paulo, 1997, p. 251.

GONÇALVES, M. A. R. Crítica e Sociedade: revista de cultura política. V. 4, n.1, Dossiê: Relações Raciais e Diversidade Cultural, jul. 2014.

GUIMARÃES, A. S. A. *Racismo e antirracismo no Brasil*. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, Editora 34, 1999.

HASENBALG, C. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. 2ª Ed – Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

JACCOUD, Luciana. O Combate ao Racismo e à Desigualdade: O Desafio das Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial. In: *As Políticas Públicas e a Desigualdade Racial no Brasil – 120 Anos Após a Abolição*. Mário Theodoro (org.), Brasília: IPEA, 2008. 176 p.

MESQUITA, Marcos Ribeiro. Movimento estudantil brasileiro: Práticas militantes na ótica dos Novos Movimentos Sociais, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 66 | 2003 117-149. LPP, 2013. 100 p.

MELUCCI, A. (1997), “Juventude, tempo e movimentos sociais”, *Revista Brasileira de Educação*. S. Paulo: ANPED.

SOUSA, J. T. P. de (1999), *Reinvenções da utopia: a militância política de jovens nos anos 90*. São Paulo: Hacker Editores.

TOURAINÉ, Alain. (1977), Os movimentos sociais. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora.